

**UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV**

**FONOAUDIOLOGIA**

**KAMILA JADEJISKI**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CUIDADOS  
PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NO FINAL DE VIDA:  
REVISÃO DE ESCOPO**

**VILA VELHA**

**2024**

KAMILA JADEJISKI

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS  
NO FINAL DE VIDA: REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Vila Velha como pré-requisito do curso de graduação em Fonoaudiologia, para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

**Orientador:** MsC. Tiago Costa Pereira

**VILA VELHA**

**2024**

## SUMÁRIO

|                                               |           |
|-----------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                      | <b>5</b>  |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>          | <b>7</b>  |
| <b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>            | <b>9</b>  |
| 3.1 TIPO DE ESTUDO.....                       | 9         |
| 3.2 PERGUNTA DE REVISÃO .....                 | 9         |
| 3.3 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE .....           | 9         |
| 3.4 BASES DE DADOS E ESTRATÉGIA DE BUSCA..... | 10        |
| <b>4 RESULTADOS.....</b>                      | <b>11</b> |
| <b>5 RESULTADOS .....</b>                     | <b>13</b> |
| <b>6 DISCUSSÃO .....</b>                      | <b>16</b> |
| <b>7 CONCLUSÃO.....</b>                       | <b>18</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                       | <b>19</b> |

## RESUMO

A revisão de literatura sobre a atuação da Fonoaudiologia em cuidados paliativos, com foco em pacientes com câncer de cabeça, pescoço e trato digestivo, analisou estudos realizados entre 2017 e 2021. Os estudos incluídos abordaram avaliação e intervenção fonoaudiológica nas áreas de comunicação e deglutição, evidenciando a importância do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional. As intervenções mostraram eficácia em aliviar sintomas, promover segurança alimentar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, com estratégias para reabilitação da deglutição e suporte à comunicação.

Os critérios de inclusão consideraram estudos voltados à atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos, especialmente em técnicas e intervenções em câncer de cabeça, pescoço e trato digestivo. Foram excluídos trabalhos que não abordaram diretamente a Fonoaudiologia nos cuidados paliativos ou que não utilizaram metodologias voltadas a seres humanos.

Os resultados destacaram a relevância do fonoaudiólogo na avaliação e manejo da disfagia, elaboração de estratégias de comunicação alternativa e aprimoramento da alimentação, promovendo qualidade de vida e bem-estar. No entanto, foram apontados desafios como a necessidade de mais pesquisas específicas e ampliação da formação continuada dos profissionais para garantir assistência de qualidade.

Em síntese, a atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos tem papel crucial, contribuindo significativamente para a segurança alimentar, comunicação e suporte emocional dos pacientes. Apesar disso, reforça-se a necessidade de investimento em estudos futuros e capacitação profissional para aprimorar a prática clínica e ampliar sua eficácia.

**Palavras-chaves:** Fonoaudiologia; câncer de cabeça e pescoço; cuidados paliativos em fase terminal; cuidados humanizados.

## 1. INTRODUÇÃO

A vida, com sua complexa e bela trajetória, oferece momentos de profunda alegria e desafios inesperados, especialmente quando envolvem doenças avançadas, como o câncer, e surgem a necessidade de cuidados especiais, fundamentados na compaixão, respeito e dignidade: os cuidados paliativos. Estes devem ser abordados como uma política pública, integrada aos sistemas de saúde em todas as etapas de atendimento. (MOREIRA; GUIMARÃES; LOPES; MORETI, 2019). O objetivo dos cuidados paliativos é proporcionar práticas voltadas a pacientes com doenças incuráveis, com foco na promoção da dignidade e no alívio do sofrimento. (RIBEIRO; POLES, 2019). No contexto dos cuidados paliativos, é imprescindível a atuação de uma equipe interdisciplinar, que ofereça assistência integral, humanizada e tecnicamente qualificada. (MOREIRA; GUIMARÃES; LOPES; MORETI, 2019). Os profissionais devem reconhecer que o paciente e sua família estão no centro das decisões, assegurando dignidade, respeito e apoio no enfrentamento da doença, além de aceitar a morte como parte do ciclo natural da vida. (MOREIRA; GUIMARÃES; LOPES; MORETI, 2019).

O fonoaudiólogo tem assumido um papel ativo e essencial nessa equipe, particularmente na área da Fononcologia. Nesse cenário, destaca-se a importância do posicionamento do Comitê de Fononcologia e do Departamento de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia quanto à atuação na avaliação e intervenção das funções de deglutição e comunicação, contribuindo para o conforto dos pacientes em fase terminal. (MOREIRA; GUIMARÃES; LOPES; MORETI, 2019). A Resolução nº 463/2015 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) define as funções e habilidades do fonoaudiólogo especialista em Gerontologia, que avalia, diagnostica, intervém, orienta e acompanha pacientes idosos, levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Essa especialização contribui para uma atuação mais qualificada dos fonoaudiólogos em cuidados paliativos para pacientes idosos. (QUEIROGA; PAZINI, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos visam, desde 2002, melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e incuráveis, além de oferecer suporte a seus familiares e redes de cuidado. O tratamento busca aliviar sintomas e controlar a dor, levando em consideração aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).

Um estudo realizado por Moraes e Pereira (2022) destacou a relevância da atuação do fonoaudiólogo na qualidade de vida de pacientes adultos, crianças e idosos em cuidados paliativos. As autoras apontaram que a intervenção fonoaudiológica foi eficaz, contribuindo significativamente para a melhora da qualidade de vida em aspectos como comunicação, disfagia e qualidade vocal.

Assim, a atuação do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos é fundamental para garantir a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e incuráveis, bem como de seus familiares e redes de apoio. A Fonoaudiologia desempenha um papel crucial no manejo de distúrbios de comunicação, disfagia, qualidade vocal e outros fatores que impactam diretamente a vida desses pacientes. (MOREIRA; GUIMARÃES; LOPES; MORETI, 2019). A revisão de escopo teve como objetivo mapear as publicações na área de Fonoaudiologia nos cuidados paliativos, identificando lacunas no conhecimento, especialmente a escassez de estudos com abordagens específicas para o manejo de distúrbios de comunicação e disfagias em pacientes paliativos. A

partir desta estratégia a pergunta de pesquisa foi elaborada, sendo esta: quais são as abordagens fonoaudiológicas nos cuidados paliativos oncológicos no final da vida?

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Hermes e Lamarca (2013) o termo “cuidados paliativos” designa uma ação de uma equipe multiprofissional à pacientes que não está dentro das possibilidades terapêuticas de cura. O termo “paliativo” tem origem no latim na palavra *pallium* que significa manto, proteção, em outras palavras, proteger aqueles que a medicina curativa não consegue. Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2009) a origem do termo “cuidados paliativos” se confunde historicamente com o termo *hospice* – abrigos que serviam para cuidar de viajantes e peregrinos doentes.

De acordo com IBGE (2024) a população brasileira foi estimada em 212,6 milhões de habitantes na data de referência de 1º de julho de 2024. Ainda de acordo com o instituto, a expectativa de vida em 2023 alcançou 76,4 anos. Para os homens, a média subiu de 72,1 anos para 73,1 anos, enquanto para as mulheres, o avanço foi de 78,8 anos para 79,7 anos. Esses dados refletem uma melhoria geral nas condições de saúde e longevidade no país. (IBGE, 2023)

Conforme o livro Estatísticas do Século XX (2006) o pesquisador da área de saúde encontrará várias limitações se seu objetivo for identificar séries históricas sobre a incidência de doenças ou obter uma visão ampla do cenário sanitário no país. Entre os serviços especializados ligados ao Ministério da Saúde na década de 1950, por exemplo, estava o Serviço do Câncer, que não aparece nas estatísticas dos Anuários Estatísticos do Brasil, os AEBs. Esse fato revela um problema que vai além das definições dos próprios anuários e aponta para a dificuldade de entender as doenças crônico-degenerativas como fenômenos coletivos, passíveis de intervenção em saúde pública e, assim, de prevenção.

De modo geral, as doenças crônico-degenerativas são tratadas principalmente em relação às causas de mortalidade e hospitalização, havendo poucos registros abrangentes sobre sua morbidade e conexão com fatores que impactam a qualidade de vida, como alimentação, prática de exercícios físicos e hábitos como o fumo. As estatísticas de saúde pública, especialmente nas seções referentes ao Serviço Nacional do Câncer, não trazem dados sobre as ações desse órgão, o que destaca uma tendência já identificada para doenças crônico-degenerativas: enquanto são mencionadas nas causas de mortalidade e dados de internação hospitalar, carecem de registros nas estatísticas de saúde pública. (IBGE, 2006).

Já em relação aos cuidados paliativos, esses começaram a ser introduzidos no Brasil na década de 1980, com a instalação dos primeiros serviços nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. (FONSECA e GEOVANINI, 2013). O Instituto Nacional do Câncer (Inca), vinculado ao Ministério da Saúde, foi um marco importante nesse contexto, inaugurando, em 1998, o Hospital Unidade IV, dedicado exclusivamente aos cuidados paliativos. Nesse mesmo ano, foi criada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) em São Paulo, fortalecendo ainda mais essa área de atuação. (HERMES e LAMARCA, 2013).

A implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), estabelecida pela Portaria GM/MS nº 3.681 em 7 de maio de 2024, é um progresso notável e um momento histórico para os cuidados paliativos no Brasil. A Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, foi alterada para assegurar o direito de todos os brasileiros a receber cuidados paliativos, independentemente do tipo ou estágio da enfermidade. (LIMA, 2024)

A fono-oncologia, que aborda a reabilitação de pacientes oncológicos, ainda não é formalmente reconhecida como uma especialidade, mas já se consolida como prática em

diversos hospitais oncológicos. Em ambientes hospitalares e clínicos, o fonoaudiólogo integra equipes multidisciplinares para promover a reabilitação integral de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Este profissional contribui para o restabelecimento da comunicação e alimentação, adaptando funções para assegurar bem-estar físico, emocional e social. Os tumores nessa região frequentemente levam a distúrbios temporários ou permanentes da fala. Embora a intervenção ideal deva começar no diagnóstico, a atuação costuma ocorrer na fase de cicatrização, iniciando a fonoterapia após tratamentos cirúrgicos ou de quimioterapia e radioterapia, geralmente 15 dias após a cirurgia. (SIMÕES, et. al, 2023)

O artigo de Souza e Leitão (2020) discute a atuação da Fonoaudiologia em pacientes com cânceres localizados no trato digestivo superior, incluindo o esôfago. Ele aborda as dificuldades relacionadas à deglutição (disfagia) decorrentes de intervenções cirúrgicas, radioterapia ou quimioterapia, que podem causar complicações como aspiração e desnutrição. O texto destaca a importância do fonoaudiólogo em avaliar e reabilitar as funções de alimentação e fala, promovendo maior segurança alimentar e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.



### 3. MÉTODOS

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews, 2018), que foi originalmente desenvolvido em inglês.

#### 3.2 PERGUNTA DE REVISÃO

Esta revisão buscou responder à pergunta norteadora: *quais são as abordagens fonoaudiológicas nos cuidados paliativos oncológicos no final da vida?*

O acrônimo PCC foi utilizado como estratégia de busca, onde P (População) refere-se a seres humanos em qualquer faixa etária como crianças, adultos e idosos. C (Conceito) abarca os cuidados paliativos: técnicas, cuidados e abordagens fonoaudiológicas; C (Contexto) que abrange a pacientes com câncer de cabeça, pescoço e trato digestivo em cuidados paliativos, especialmente aqueles que apresentam disfagia orofaríngea e o papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos.

#### 3.3 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE

Para esta revisão foram considerados elegíveis estudos que abordam a atuação fonoaudiológica em pacientes em cuidados paliativos, com foco específico em técnicas, cuidados e intervenções em casos de câncer de cabeça e pescoço, bem como de câncer digestivo. Foram excluídos estudos que não se concentrem diretamente na Fonoaudiologia em cuidados paliativos, assim como aqueles que não tratam da atuação do fonoaudiólogo ou que não apresentam metodologias externas para seres humanos. Também foram desconsideradas doenças que não afetam as áreas da cabeça, pescoço e sistema digestivo ou que estejam fora do escopo do trabalho (Tabela 1).

**Tabela 1 - Critério de elegibilidade considerando o acrônimo PCC**

| <b>Categoria</b> | <b>Inclusão</b>                                                                                                                                 | <b>Exclusão</b>                                                                                                                                                   |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| População        | Estudo focado nos pacientes em cuidados paliativos na área fonoaudiológica, em crianças, adultos e idosos.                                      | Estudos que não são focados especificamente em cuidados paliativos fonoaudiológicos ou aspectos diretamente relacionados à Fonoaudiologia em cuidados paliativos. |
| Conceito         | Técnicas, abordagens e desafios fonoaudiológicos nos cuidados paliativos para adultos, crianças e idosos.                                       | Cuidados paliativos que não abordam diretamente a atuação fonoaudiológica e que não apresentem metodologias para seres humanos.                                   |
| Contexto         | Papel e atendimento do fonoaudiólogo em cuidados paliativos de câncer de cabeça e pescoço e digestório para pacientes com disfagia orofaríngea. | Doenças que necessitam de cuidados paliativos não relacionadas ao trabalho do fonoaudiólogo. Doenças que não afetam a cabeça, pescoço e digestório.               |

### 3.4. BASES DE DADOS E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Os descritores MeSH – *Medical Subject Headings* – foram utilizados e confirmados na base DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Eles foram organizados uma equação de busca e ordenados pelos operadores AND e OR e podem ser verificados no Quadro 1.

**Quadro 1 - Equação da busca nas bases de dados.**

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Portal<br>BVS    | ("cuidados Paliativos" OR "palliative care" OR "Cuidados Paliativos") AND ("criança" OR "child" OR "niño" OR "adulto" OR "adult" OR "adulte" OR "idoso" OR "aged" OR "anciano") AND ("Fonoaudiologia" OR "speech, language and hearing sciences" OR "Fonoaudiología") e ("palliative care" OR "child" OR "aged" OR "adult") AND ("speech, language and hearing sciences") |
| Portal<br>PubMed | ("palliative care") AND ("child" OR "adult" OR "aged") AND ("speech, language and hearing sciences")                                                                                                                                                                                                                                                                      |

As bases de dados pesquisadas foram *MedLine* via *PUBMED* (*US National Library of Medicine*), *LILACS* e *SciElo* via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Cochrane Library* e *Scopus*.

#### 4. RESULTADOS

##### *Seleção dos estudos*

Todos os estudos identificados foram categorizados em uma planilha de Excel. A triagem inicial foi feita considerando o título do artigo, o resumo e a leitura do artigo na íntegra. Essas leituras foram realizadas de forma independente por dois pesquisadores de acordo com o critério de elegibilidade. As discordâncias foram resolvidas por consenso envolvendo os autores.

##### *Extração dos dados*

Foram extraídas as informações referentes a autor, ano, país/região da pesquisa; idioma; estudos abordando diferentes aspectos da atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos; revisões de literatura, que apresentam dados de pesquisas qualitativas e de casos clínicos; diversidade de abordagens utilizadas pelos pesquisadores, desde a avaliação da deglutição até a análise da experiência dos pacientes; identificar lacunas na pesquisa, como a necessidade de mais estudos quantitativos com grupos maiores de participantes, ou estudos que investiguem a efetividade de intervenções específicas.

##### *Síntese das evidências*

Nesta revisão foram encontrados na primeira etapa 12 artigos na BVS e 150 na Pubmed. Na segunda etapa da revisão, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 03 artigos na BVS e 0 na PUBMED, pois não foram encontrados resultados relevantes na base de dados PubMed, os critérios de pesquisa estavam relacionados especificamente ao câncer de cabeça e pescoço ou do sistema digestório em cuidados paliativos, com foco na atuação fonoaudiológica.

A terceira etapa, constituiu-se da leitura dos resumos e, novamente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa, na análise dos artigos, foi possível verificar a existência de 02 outros artigos, sendo 01 do BVS e 01 do Scielo.

Assim, nas plataformas citadas, foram encontrados 05 artigos, que serão objeto de análise desta pesquisa.

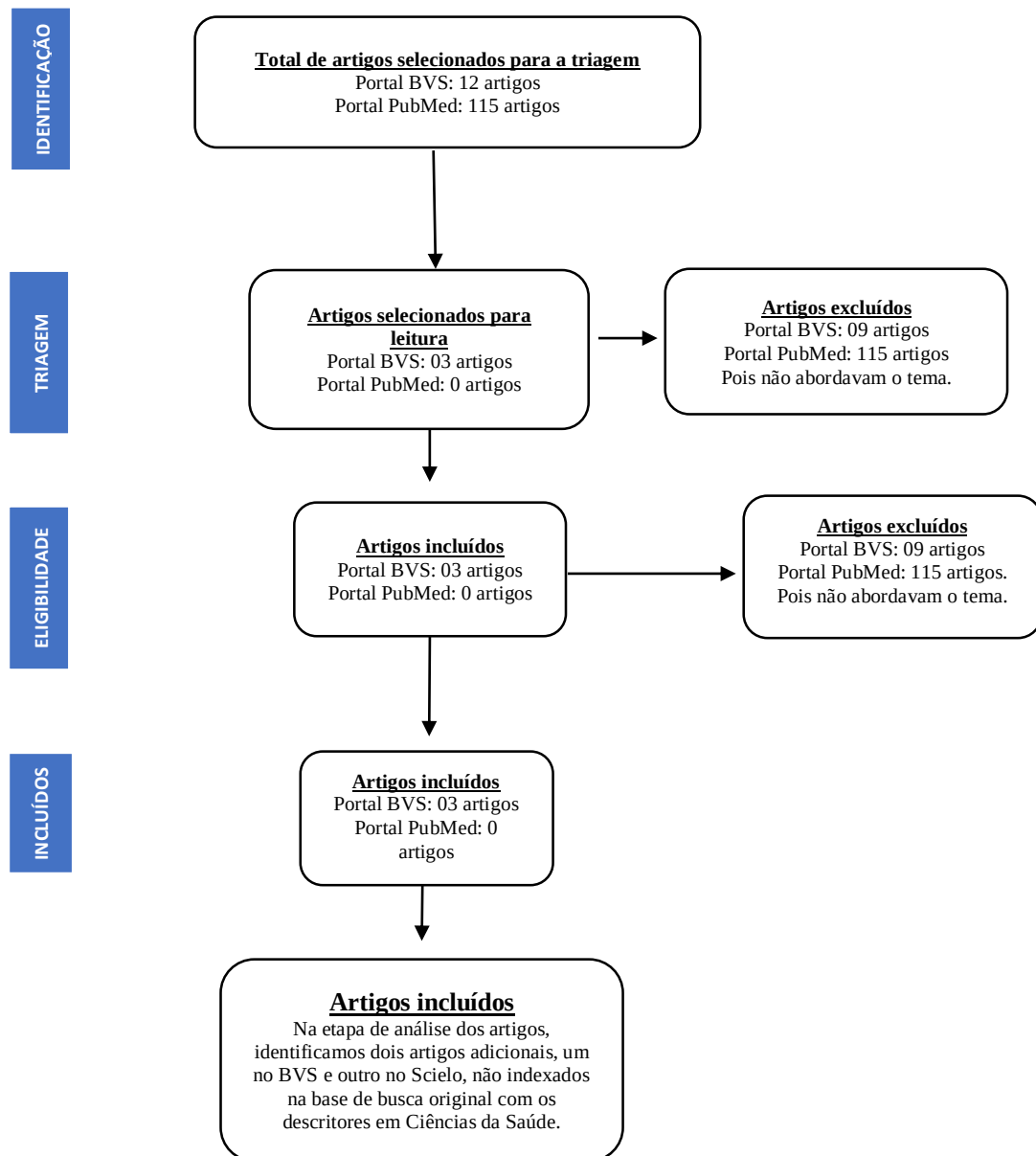


Figura 1. Fluxograma PRISMA ScR com as etapas de identificação das evidências.

## 5. RESULTADOS

Os estudos identificados nesta revisão foram publicados entre 2017 e 2021 e abordaram diferentes tipos de pesquisa, incluindo revisão narrativa, estudos qualitativos, exploratório descritivo, estudo descritivo e revisão bibliográfica. Esses artigos examinaram diversas perspectivas sobre a atuação fonoaudiológica nos cuidados paliativos.

De acordo com Tobar-Fredes, et.al. (2021), o objetivo do artigo apresenta uma revisão sobre o papel do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos e destaca as áreas de comunicação e deglutição. A principal intervenção do fonoaudiólogo está voltada para a prevenção e alívio dos sintomas, buscando uma melhor qualidade de vida para o paciente. O estudo também aborda os desafios encontrados, como a necessidade de formação mais específica e adaptação do sistema de saúde local para estar integrando o fonoaudiólogo nas equipes de cuidados paliativos. O resultado deste trabalho destaca como as intervenções fonoaudiológicas podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes, especialmente ao aliviar os sintomas de comunicação. Além disso, o estudo aborda desafios como a necessidade de melhor formação e integração dos fonoaudiólogos nas equipes de cuidados paliativos.

Modesto (2020) discute o aumento da população idosa e a elevada incidência de dificuldades de deglutição nessa faixa etária, ressaltando as consequências do envelhecimento e dos cuidados paliativos na abordagem da disfagia em idosos. A autora destaca a relevância da Fonoaudiologia nesse contexto, principalmente no que diz respeito ao cuidado durante a alimentação, levando em conta as especificidades da deglutição na terceira idade e como a disfagia afeta a qualidade de vida. O resultado sugere que, apesar de não haver diretrizes específicas para a prática fonoaudiológica nesse contexto, é essencial uma avaliação criteriosa para determinar o plano de cuidados mais adequado, levando em consideração o impacto do tratamento no sofrimento do paciente.

Os autores Costa e Soares (2017), no artigo abordam sobre os desafios do cuidado alimentar de pacientes oncológicos e destacam a importância de compreender os sentimentos associados à alimentação. Eles destacam a importância de uma abordagem humanizada durante as refeições considerando o prazer alimentar e o conforto do paciente em relação a deglutição e nutrição adequadas. Também é destacado, em sua obra, a importância de adaptar a alimentação às necessidades do paciente e a relação emocional com a alimentação, que são abordadas como fatores críticos para o bem-estar no contexto dos cuidados paliativos oncológicos. O resultado deste trabalho visa à reflexão sobre o aspecto simbólico e emocional envolvido na alimentação desses pacientes e seu impacto no seu bem-estar, ao lado dos desafios dos profissionais no equilíbrio da assistência nutricional com as necessidades de qualidade de vida.

No trabalho feito por Carro, Moreti e Pereira (2017), é abordada a atuação da Fonoaudiologia nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos hospitalizados, e destaca a importância da abordagem personalizada. É evidenciado, na pesquisa, a atuação da Fonoaudiologia na avaliação de deglutição, orientação e intervenção na alimentação e comunicação. O fonoaudiólogo atua na adaptação das estratégias para promover a qualidade de vida, garantindo a satisfação durante as refeições e oferecendo suporte emocional para as dificuldades comunicativas, com ênfase na conscientização sobre sinais disfágicos.

A pesquisa realizada por Silva et al. (2017), salienta que a comunicação em cuidados paliativos é uma área relativamente recente e ainda com escassas pesquisas, embora os métodos

de comunicação verbal e não verbal sejam reconhecidos como essenciais, a literatura sobre a atuação fonoaudiológica nesse contexto ainda é limitada. As autoras afirmam que o fonoaudiólogo desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos com estratégias de adaptação de comunicação ajudando os pacientes a se expressarem principalmente quando enfrentam doenças que comprometem a comunicação e a deglutição. As estratégias mais utilizadas estão a comunicação não verbal com pranchas de comunicação ou uso de equipamentos eletrônicos.

A pesquisa conclui que a preocupação com a comunicação neste cenário é recente, sendo a comunicação não verbal a mais empregada, e ressalta a importância do fonoaudiólogo na intermediação e ajuste dessa comunicação entre o paciente, sua família e a equipe de saúde.

Conforme Quadro 2 abaixo:

| <b>Autor/Ano</b>                                                             | <b>Amostra</b>                                                                                                      | <b>Desenho de estudo</b>                     | <b>Idioma</b>  | <b>Abordagem paliativa</b>                                                                                                                                                  | <b>Resultados observados</b>                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tobar-Fredes, Rodrigo; Olivares-Matus, Claudia; Tapia-Saavedra, Sara. (2021) | Seleção de artigos com bases de dados como PubMed, Scopus e Scielo, além de documentos de órgãos de saúde oficiais. | Revisão narrativa                            | Espanhol       | Melhorar a qualidade de vida de pacientes, com suporte emocional, social e físico, focando no alívio de sintomas e no conforto do paciente.                                 | Proporcionar alívio dos sintomas, melhorar a alimentação e comunicação para uma melhor qualidade de vida.                                                                                                                                 |
| Modesto, Maria Luiza da Assunção. (2020)                                     | É composta por 14 clientes e/ou acompanhantes, sendo que 11 deles são mulheres (73,33%) e 3 são homens (26,66%).    | Estudo qualitativo                           | Português - BR | Avaliação da deglutição, orientação, e intervenção personalizada com estratégias e adaptações para facilitar a alimentação e a satisfação do paciente durante as refeições. | Dificuldades de deglutição e sinais disfágicos que os pacientes não reconhecem, promovendo conscientização. A abordagem paliativa com experiência alimentar satisfatória, promovendo o sabor e que reforçou satisfação com a alimentação. |
| Mariana Fernandes Costa; Jorge Coelho Soares. (2017)                         | 28 participantes (7 pacientes e 7 cuidadores de cada hospital)                                                      | Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo | Português - BR | A abordagem paliativa centrada na melhoria da qualidade de vida, com foco em intervenções que abordam a comunicação e a nutrição.                                           | Técnicas para alimentação segura, com a importância da nutrição para a sobrevivência e adaptação de intervenções de acordo com as necessidades específicas de cada paciente.                                                              |
| Carro, C. Z., Moreti, F., &                                                  | Pacientes oncológicos internados em cuidados                                                                        | Estudo descritivo                            | Português - BR | Condutas baseadas nas                                                                                                                                                       | Identificação de disfagia                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                                             |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                              |        |                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Marques Pereira, J. M. (2017).                                                                              | paliativos nas últimas 24 horas, com sinais de risco para broncoaspiração ou queixas relacionadas ao desconforto alimentar, como odinofagia, engasgos, sialorréia ou xerostomia. |                                                                                                                              |        | necessidades e desejos do paciente, considerando sua evolução clínica e as preferências familiares.                                                                                       | orofaríngea e monitoramento de riscos de broncoaspiração e condutas terapêuticas para reabilitação, como adequação da consistência alimentar, volume e técnicas de alimentação, e orientação. |
| Silva, Carmen Lucianna Miranda e; Bertoncello, Camila; Barros, Ana Paula Brandão; Padovani, Marina/ (2017). | Composta por 10 estudos, selecionados de bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS, artigos originais e de revisão, escritos entre 2001 e 2016.                                | Revisão bibliográfica, dois relatos de caso, dois estudos exploratórios quantitativos, e um estudo exploratório qualitativo. | Inglês | Manter uma deglutição funcional, proporcionar conforto e prazer oral ao paciente. Adaptar alternativas de comunicação para promover a interação entre paciente e família/equipe de saúde. | Proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida, reconhecendo que a comunicação é fundamental para o bem-estar emocional e social do paciente.                                           |

Quadro 2: Síntese das Evidências Encontradas na Revisão

## 6. DISCUSSÃO

A discussão acerca dos cuidados paliativos revela a complexidade e os desafios desse campo, que busca atender às necessidades de pacientes em fases avançadas de câncer de cabeça e pescoço como o digestório, promovendo qualidade de vida e conforto. A literatura aponta para o crescimento dessa área e ressalta a importância de uma abordagem centrada no paciente, respeitando suas particularidades, valores e desejos. Esse enfoque holístico não apenas melhora o cuidado oferecido, mas também reforça a dignidade do paciente em momentos críticos.

A nutrição é um elemento central nos cuidados paliativos, não apenas por suas implicações fisiológicas, mas também pela conexão emocional e simbólica que os pacientes estabelecem com a alimentação. O prazer de comer pode ser um dos últimos momentos de conforto e prazer em sua rotina, o que reforça a necessidade de estratégias individualizadas que priorizem tanto a segurança alimentar quanto o bem-estar emocional. No entanto, como apontado por Costa e Soares (2017), a literatura carece de estudos mais aprofundados sobre a comunicação em cuidados paliativos, um aspecto fundamental para entender e atender as demandas dos pacientes.

Além disso, desafios estruturais e organizacionais, como a desigualdade na execução das diretrizes e a variabilidade na qualidade do atendimento entre instituições, dificultam a padronização de práticas eficazes. Estudos, como o de Gomes et al. (2022), destacam o papel crucial da fonoaudiologia na assistência paliativa, sobretudo no manejo de disfagia, promovendo segurança, conforto e qualidade de vida. No entanto, há uma clara necessidade de formação e atualização contínuas para os profissionais, especialmente em áreas com menor acesso a especializações.

A publicação da Sociedade Brasileira de Estudo de Câncer Cabeça e Pescoço (2024), baseada em dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima 39.550 novos casos de câncer de cabeça e pescoço para cada ano do triênio 2023-2025, totalizando até 118.650 novos casos. Paralelamente, dados do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa, 2024) mostram que, embora existam 87 instituições de ensino que oferecem o curso de Fonoaudiologia no Brasil e 55.045 profissionais registrados até março deste ano, e há uma distribuição desigual entre especialidades e regiões. Conforme dados do Conselho Federal de Fonoaudiologia, no o Brasil existe, apenas 192 fonoaudiólogos que atuam na área hospitalar como especialista na área, e nenhum está registrado no Espírito Santo, já na área de disfagia, há 653 especialistas em todo o país, dos quais apenas 06 estão localizados no Espírito Santo, e na área de gerontologia, o número é ainda mais reduzido, com apenas 32 profissionais especialistas na área em todo o Brasil e nenhum registro no estado.

Essa carência de profissionais especializados reflete a insuficiência na oferta de cursos e programas de capacitação em áreas específicas da fonoaudiologia. Isso impacta negativamente tanto na prática clínica quanto na produção científica, limitando o desenvolvimento de estratégias inovadoras e a disseminação de conhecimento. No campo dos cuidados paliativos, isso se traduz em uma assistência fragmentada e, muitas vezes, incapaz de atender plenamente às necessidades dos pacientes.

Portanto, há uma demanda urgente por investimentos na formação de profissionais, ampliação de programas de especialização e incentivo à pesquisa em áreas negligenciadas. Além disso, é essencial fomentar políticas públicas que priorizem a distribuição equitativa de recursos humanos e tecnológicos, assegurando que todos os pacientes, independentemente da



localização geográfica, tenham acesso a cuidados de alta qualidade. A promoção de um enfoque integrado, que combine suporte emocional, social e clínico, é indispensável para superar os desafios dos cuidados paliativos no Brasil e assegurar um atendimento digno e humanizado.

## 7. CONCLUSÃO

Com base na análise realizada, podemos concluir que a fonoaudiologia desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos, especialmente para pacientes com câncer de cabeça e pescoço e do trato digestivo. A revisão da literatura evidenciou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente, que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais.

Os resultados dos estudos analisados demonstram que a intervenção fonoaudiológica pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, através do manejo da disfagia, da comunicação alternativa e do apoio psicológico. No entanto, a literatura ainda apresenta lacunas, como a necessidade de mais estudos com delineamentos metodológicos robustos e que investiguem a efetividade de diferentes intervenções fonoaudiológicas em diferentes contextos.

A escassez de profissionais especializados e a falta de recursos financeiros são desafios que precisam ser superados para garantir o acesso a cuidados paliativos de qualidade. É fundamental investir na formação de fonoaudiólogos especializados em cuidados paliativos, na criação de centros de referência e na realização de pesquisas que gerem evidências científicas para nortear a prática clínica.

Em suma, a fonoaudiologia contribui de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças avançadas, promovendo a comunicação, a alimentação e o bem-estar. No entanto, é necessário ampliar os investimentos em pesquisa, formação e políticas públicas para garantir que todos os pacientes tenham acesso a cuidados paliativos de qualidade e humanizados.

## REFERÊNCIAS

1. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.
2. BRASIL. Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. **Confira a estimativa de câncer de cabeça e pescoço para 2024**. Disponível em: <https://sbccp.org.br/julho Verde/confira-a-estimativa-de-cancer-de-cabeca-e-pescoco-para-2024/#:~:text=Se%20pegarmos%20somente%20os%20c%C3%A2nceres,ano%20do%20tri%C3%A2nio%202023%2D2025>. Acesso em: 25 out. 2024.
3. BRASIL. **Conselho Federal de Fonoaudiologia. Ensino superior**. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/fonoaudiologos/ensino-superior/>. Acesso em: 25 out. 2024.
4. BRASIL. **Conselho Federal de Fonoaudiologia. Especialista por área**. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/fonoaudiologos/especialista-por-area/>. Acesso em: 25 out. 2024.
5. CARRO, C. Z.; MORETI, F.; MARQUES PEREIRA, J. M. **Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados**. *Distúrbios da Comunicação*, v. 29, n. 1, p. 178, 27 mar. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-880864>. Acesso em: 20 out. 2024.
6. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 463, de 21 de janeiro de 2015**. Dispõe sobre as normas e critérios para o exercício da Fonoaudiologia. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_463\\_15.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_463_15.htm). Acesso em: 8 nov. 2024.
7. COSTA, Mariana Fernandes; SOARES, Jorge Coelho. **Alimentar e nutrir: sentidos e significados em cuidados paliativos oncológicos**. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2017. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/163/91>. Acesso em: 4 nov. 2024.
8. FONSECA, A.; GEOVANINI, F. **Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 1, p. 120–125, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DJvJFwxSSZ9CDBxkvMmHYfj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2024.
9. GOMES, F. H. et al. **Desafios da assistência fonoaudiológica paliativa à busca pela qualidade de vida até o fim** / Challenges of palliative speech-language pathology care to the search for quality of life to the end. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, p. 21204–21221, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45693/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.
10. HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577–2588,

set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>. Acesso em: 6 nov. 2024. ISSN 1678-4561.

**11. IBGE. Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia.** Agência de Notícias IBGE, 30 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia>. Acesso em: 5 dez. 2024.

**12. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas do Século XX.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37312.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

**13. IBGE. População estimada do país chega a 212,6 milhões de habitantes em 2024.** Agência de Notícias IBGE, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41111-populacao-estimada-do-pais-chega-a-212-6-milhoes-de-habitantes-em-2024#:~:text=Destaques,dos%20quais%2013%20s%C3%A3o%20capitais>. Acesso em: 5 dez. 2024.

**14. LIMA, Nísia Trindade. Ministério da Saúde. Portaria Cuidados Paliativos.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681\\_22\\_05\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html). Acesso em: 8 nov. 2024.

**15. LOPES, Aline Moraes; PEREIRA, Dhébora Rodrigues. A importância do fonoaudiólogo na qualidade de vida de pacientes idosos em cuidados paliativos.** 2022. Disponível em: <https://www.ciodonto.edu.br/monografia/files/original/890c707574f5c25f7bbc86e0a9d8a9af.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

**16. MODESTO, Maria Luiza da Assunção. O ato de comer x dificuldade de deglutição: o cuidado paliativo na perspectiva da fonoaudiologia e do cliente idoso em fim de vida.** 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1369141/maria-luiza-da-assuncao-modesto.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2024.

**17. MOREIRA, M. J. da S. et al. Contribuições da Fonoaudiologia nos cuidados paliativos e no fim da vida.** *CoDAS* Disponível em: v. 32, n. 4, p. e20190202, 2020. <https://www.scielo.br/j/codas/a/xQkHMtHvbdZFDnZzvxbTSHf/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

**18. OLIVARES-MATUS, Cláudia. Fonoaudiologia em cuidados paliativos para adultos e adultos maiores: fundamentos, papéis, abordagens e desafios.** *Revista Chilena de Fonoaudiologia*, v. Disponível em: <https://revfono.uchile.cl/index.php/RCDF/article/view/58486/68635>. 2021 Acesso em: 12 mai. 2024.

**19. RIBEIRO, J. R.; POLES, K. Cuidados paliativos: prática dos médicos da Estratégia Saúde da Família.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 3, p. 62–72, jul. 2019. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/cuidados-paliativos-2/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

**20. SILVA, T. S. S. et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e18511628904,

24 abr. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28904/25114>. Acesso em: 29 mar. 2024.

21. SILVA, C. L. M. E. et al. **Characterization of the communication resources used by patients in palliative care - an integrative review.** Revista CEFAC, v. 19, n. 6, p. 879–888, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/JHMWjpgfNSvYsmpJ8vVLCcp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

22. SIMÕES, Luiz Tadeu Silva; FERREIRA, Patrícia dos Santos; ROSA, Daniel de Moraes Marchiori. **Alterações na qualidade vocal após quimiorradioterapia para câncer de cabeça e pescoço.** *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 89, n. 1, p. 88-96, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/Kj8qyd78S3c7cWgX5mnvpGG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2024.

23. SOUZA, Tatiane Carvalho de; LEITÃO, Katia Cardoso dos Santos. **Atuação fonoaudiológica na reabilitação de pacientes com câncer de trato digestivo alto.** *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 589-600, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/49163/35389>. Acesso em: 5 dez. 2024.